

Programa Estadual do Livro e da Leitura VAMOS LER!

Dia “D” da Leitura

**Temática: Cultura Afro- Brasileira e Africana
“A EDUCAÇÃO NÃO TEM COR”**

**CADERNO III
COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO TOCANTINS**



Fonte imagem: docs.ufpr.br

**Palmas
2016**

1

MARCELO DE CARVALHO MIRANDA
Governador do Estado

CLAUDIA TELLES DE MENEZES PIRES MARTINS LELIS
Vice Governadora do Estado

WANESSA ZAVARESE SECHIM
Secretário de Estado da Educação e Cultura

JARBAS FERREIRA DA COSTA
Subsecretária da Educação Básica

JUCYLENE M. DE CASTRO SANTOS BORBA BIAS
Superintendente de Desenvolvimento da Educação

ANA LÚCIA RODRIGUES MARANHÃO
Diretora de Ensino

TEREZA LUIZA DIAS WANDERLEY NUNES
Diretora de Educação para a Diversidade

ROSANGELA SOUSA TERREÇO
Gerente de Desenvolvimento de Ensino Fundamental

EDSON CARLOS M. DOS SANTOS
Gerente de Educação para a Diversidade

ERIALDO AUGUSTO PEREIRA
Gerente de Educação do Campo e Quilombola



Organização Final

Luciana Pegoraro Penteado Gândara

Roseli Bitzcof de Moura

Elaboração

Kátia M^a Carvalho de Moraes Marques

Manoel Messias Antônio de Lima

Palmas, outubro de 2016

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. QUILOMBOLAS TOCANTINESES: UMA APRESENTAÇÃO..... | 05 |
| 2. RECONHECIMENTO AOS QUILOMBOLAS..... | 06 |
| 3. SAIBA MAIS | 10 |
| 4. REFERÊNCIAS..... | 13 |

QUILOMBOLAS TOCANTINENSES: UMA APRESENTAÇÃO

Uma vez que no Brasil a escravidão vigorou por mais de trezentos anos e o sistema econômico fora montado com base na mão de obra escrava, a pirâmide social do Brasil nos faz dirigir um olhar para a escravidão, assumindo uma visão de compromisso, na perspectiva de interpretar e verificar os caminhos já adotados para modificá-lo.

Mesmo após a Lei Áurea em 13 de maio de 1888 e ao longo do século XX, a escravidão no Brasil continuou sendo praticada apresentando novas formas e novas roupagens que se configuram e se relacionam de maneira comum aos processos sociais do sistema escravocrata que excluem e distinguem os privilégios entre seres humanos.

Durante toda a história do escravismo brasileiro, africanos e brasis resistiram ininterruptamente à escravidão. A melhor forma de furtar-se ao cativeiro era escapar das roças e plantações e embrenhar-se nas matas. A partir do século XVII, esses agrupamentos, formados majoritariamente por africanos fugidos foram designados pelos senhores como mucambo, quilombo, palmar, coito. Seus habitantes eram conhecidos como quilombolas, calhambolas, mucambeiros, papa-méis, ribeirinhos, negros-do-mato. Da chegada dos primeiros africanos ao fim do escravismo, em 1888, não houve região do Brasil que não conhecesse comunidades quilombolas. Os quilombos foram numerosos em territórios de forte economia escravista como Bahia, Pernambuco, Goiás e Minas Gerais (MAESTRI, 1997, p.107).

Em busca de suas raízes, os negros se tornaram vulneráveis às mazelas da civilização, mas o destino no país estranho os fez produzir uma nova e rica cultura, com traços africanos e europeus.

Os milhões de africanos transportados para as Américas e o elevado número de escravos no Brasil colonial tiveram considerável participação no desenvolvimento social, econômico e cultural do norte do Estado de Goiás, atual estado do Tocantins.

Goiás entra na história como as Minas dos Goyazes, título de existência e de identidade de Goiás durante quase um século. Da exploração aurífera, seguiram homens brancos, livres, escravos africanos e escravos

nascidos no Brasil, surgindo assim os primeiros núcleos de povoamento na capitania de Goiás, e tornando o local propício para a formação de quilombos.

É interessante notar a presença maciça de escravos como principal força de trabalho utilizada na exploração aurífera.

Os quilombos no norte de Goiás atual estado do Tocantins eram uma intensa preocupação aos administradores das minas que viviam em busca de livrar os veios auríferos da presença da população quilombola. Apesar de estar enraizada no escravismo, essa população formada por homens e mulheres negros fugidos, por diferentes grupos étnicos africanos, indígenas e luso-brasileiros, faz parte da somatória de períodos conflituosos da mineração: trabalhos subumanos, castigos, fugas, formação de quilombos, assim como da formação dos arraiais, e que hoje nos é tido como uma grande herança cultural para o estado do Tocantins

Ao interpretarmos o quilombo como grupo étnico ou grupo social diferenciado, partimos do princípio de que os escravos não apenas fugiam dos castigos físicos e morais impostos pelo sistema escravocrata, mas também pretendiam reconstruir modos de vida coletivos e autoafirmar suas identidades.

RECONHECIMENTO AOS QUILOMBOLAS

Percebemos que o termo comunidades de quilombos não se prende apenas a fatos históricos, mas tende evidenciar uma relação com os direitos legais e jurisprudenciais, que está vinculado ao surgimento e evolução das comunidades negras rurais, como sujeito de identidade constitucional. No Brasil, muitas das comunidades negras rurais já reconhecidas como comunidades remanescentes de quilombolas, estão assentadas numa sociedade, em que a morosidade quanto às definições de seus direitos os tornam sujeitos intrínsecos ao desnivelamento social. O reconhecimento dos remanescentes das comunidades de quilombos e a luta pela conquista e regularização de seus direitos territoriais, são necessários para garantir a identidade e dar continuidade à sua história.

Para Arruti (2006), a produção de novos sujeitos políticos etnicamente diferenciados pelo termo quilombola tem início depois da ampla tomada de conhecimento dos novos direitos norteados pela Constituição Federal, promulgada em outubro de 1988, e instituídos principalmente no Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), que reconhece aos remanescentes das comunidades de quilombo a “propriedade definitiva” das terras “que estejam ocupando”, assim como a obrigação do Estado em “emitir-lhes os títulos respectivos”. (ARRUTI, 2006, p. 66-67).

Ainda para o autor, vale salientar que dentro da questão jurídica em relação aos quilombolas, além do que já consta na redação constitucional, a legalidade e o reconhecimento das comunidades quilombolas se baseiam também nos ditames do Decreto nº. 4.887, de 20 de novembro de 2003. De modo que o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI alínea "a", da Constituição e de acordo com o disposto no art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, sancionou o Decreto nº 4.887, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o Art. 68 do ADCT.

Portanto, o direito de autoidentificação não se baseia só no Decreto Presidencial 4.887, de 20 de novembro de 2003. Também a recém-instituída Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), por meio do Decreto Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, tem entre seus objetivos específicos: *“reconhecer, com celeridade, a auto- identificação dos povos e comunidades tradicionais, de modo que possam ter acesso pleno aos seus direitos civis individuais e coletivos”* (ONG Koinonia, 2008).

Com seus direitos como quilombos assegurados pela Constituição de 1988, observamos que as comunidades negras em todo o Brasil se esmeram para se construírem e organizarem como remanescentes de quilombos e se esmeram para se caracterizarem como tal, uma vez que com esta nomeação

faz a validade de seus direitos, principalmente diante da ameaça de seus territórios ou reconquistas de terras perdidas.

Percebemos nas comunidades quilombolas o sistema de uso comum de suas terras, tornando um espaço coletivo, o exercício de solidariedade mútua e a forte característica de identidade se construindo através de “pela experiências compartilhadas e trajetórias comuns.

Compreendendo patrimônio cultural, as comunidades possuem características culturais próprias e peculiaridades que as distinguem uma das outras, apresentando semelhanças no que diz respeito ao uso e ligação com a terra onde estão localizadas. Conforme a Fundação Cultural Palmares, até o momento, 43 (quarenta e três) comunidades foram reconhecidas como remanescentes quilombolas no Estado do Tocantins pela Fundação Cultural Palmares, e estão distribuídas de Norte a Sul em vários municípios.

COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS RECONHECIDAS PELA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

| DATA | COMUNIDADE | MUNICÍPIO | PUBLICAÇÃO |
|-------------|-------------------|---------------------------|-------------------|
| 01 | Kalunga do Mimoso | Arraias | 12/09/2005 |
| 02 | Projeto Baviera | Aragominas | 20/01/2006 |
| 03 | Cocalinho | Santa Fé | 20/01/2006 |
| 04 | Laginha | Porto Alegre | 20/01/2006 |
| 05 | São Joaquim | Porto Alegre | 20/01/2006 |
| 06 | Mumbuca | Mateiros | 20/01/2006 |
| 07 | Barra da Aroeira | Santa Tereza, Novo Acordo | 20/01/2006 |
| 08 | Povoado do Prata | São Félix do Tocantins | 20/01/2006 |
| 09 | Malhadinha | Brejinho de Nazaré | 20/01/2006 |
| 10 | Córrego Fundo | Brejinho de Nazaré | 20/01/2006 |
| | Chapada da | | |

| | | | |
|-----------|-------------------------------|-------------------------|------------|
| 11 | Natividade | Chapada da Natividade | 20/01/2006 |
| 12 | São José | Chapada da Natividade | 20/01/2006 |
| 13 | Redenção | Natividade | 20/01/2006 |
| 14 | Distrito do Morro de São João | Santa Rosa do Tocantins | 20/01/2006 |
| 15 | Grotão | Filadélfia | 09/12/2008 |
| 16 | Mata Grande | Monte do Carmo | 05/05/2009 |
| 17 | Santa Maria das Mangueiras | Dois Irmãos | 19/11/2009 |
| 18 | Carrapato | Mateiros | 19/11/2009 |
| 19 | Formiga | Mateiros | 19/11/2009 |
| 20 | Ambrósio | Mateiros | 19/11/2009 |
| 21 | Dona Juscelina | Muricilândia | 24/03/2010 |
| 22 | Rio das Almas | Jaú do Tocantins | 24/03/2010 |
| 23 | Currallinho do Pontal | Brejinho de Nazaré | 24/03/2010 |
| 24 | Lajeado | Dianópolis | 28/04/2010 |
| 25 | Manoel João | Brejinho de Nazaré | 06/07/2010 |
| 26 | Baião | Almas | 04/11/2010 |
| 27 | Pé de Morro | Aragominas | 27/12/2010 |
| 28 | Ilha de São Vicente | Araguatins | 27/12/2010 |
| 29 | Claro | Paraná | 18/03/2014 |
| 30 | Prata | Paraná | 18/03/2014 |
| 31 | Ouro Fino | Paraná | 18/03/2014 |
| 32 | Fazenda Lagoa dos Patos | Arraias | 03/07/2014 |
| 33 | Comunidade Kágados | Arraias | 03/07/2014 |

| | | | |
|----|---------------------|-----------------|------------|
| 34 | Lagoa de Pedra | Arraias | 10/12/2014 |
| 35 | Margens do Rio Novo | Mateiros | 31/07/2014 |
| 36 | Riachão | Mateiros | 31/07/2014 |
| 37 | Rio Preto | Mateiros | 31/07/2014 |
| 38 | Boa Esperança | Mateiros | 31/07/2014 |
| 39 | Água Branca | Conceição do TO | 03/12/2015 |
| 40 | Matão | Conceição do TO | 03/12/2015 |
| 41 | Ciariáco | Esperantina | 03/12/2015 |
| 42 | Prachata | Esperantina | 03/12/2015 |
| 43 | Carrapiché | Esperantina | 03/12/2015 |

Atualmente, percebemos nas comunidades quilombolas formas coletivas de sobrevivência, tornando o exercício de solidariedade mútua a forte característica de identidade que vem se construindo através de experiências compartilhadas e trajetórias comuns. Portanto, para dar forma e sentido a composição da realidade nas comunidades quilombolas faz se necessária a aquisição de seus direitos territoriais, que muito implica na continuidade destes e para que não percam seus valores, costumes e suas identidades.

SAIBA MAIS:

Vídeos:

Carrapixé comunidade quilombola de Esperantina Tocantins.

Trabalho de pesquisa de campo História PROFESSORES:ANTONIO MARCOS.FRANCISCO SULO.

<https://www.youtube.com/watch?v=t9McKG70qBY>

Jovens Quilombolas do Tocantins!

<https://www.youtube.com/watch?v=5lgK-cOMWwU>

Quilombolas Roda de São Gonçalo Arraias Tocantins

<https://www.youtube.com/watch?v=2W3O-WbPQyI>

Identidade Cultural - Quilombo Kalunga

Publicado em 3 de dez de 2012. Identidade Cultural - Quilombo Kalunga
Documentário produzido por Ricardo Botelho e Haland Guilarde.

<https://www.youtube.com/watch?v=EkuyYloDyJc>

Escola Quilombo

Video-documentário com narrativas de educadores sobre a realidade de estudo e trabalho em escolas públicas instaladas em Comunidades Quilombolas "Kalunga do Mimoso" e "Lagoa da Pedra", na região de Arraias, estado do Tocantins. Foca histórias de vida e formação de professores e os desafios do trabalho docente em meio ao cotidiano pedagógico em escolas rurais. Produção do Observatório da Educação

<https://www.youtube.com/watch?v=ZUqbAPy5bzw>

Sonhos e correntes - documentário

Sonhos e Correntes: a situação de uma comunidade quilombola no século 21 é um documentário em vídeo sobre a comunidade Kalunga localizada no município de Monte Alegre de Goiás (GO). Os Kalungas constituem-se como o maior quilombo remanescente do Brasil e convivem com o desconhecimento do restante da população e com a falta de políticas públicas que atendam necessidades básicas.

https://www.youtube.com/watch?v=KY_Xdjz_pTc

Influência Africana no Brasil

<https://www.youtube.com/watch?v=19FSHZvzs8s>

Enviado em 18 de jun de 2011

O vídeo conta um pouco sobre a influência dos africanos na cultura brasileira, a Capoeira.

Outros Quilombos Brasileiros

O ser Kalunga

O ser Kalunga é um filme documentário sobre a comunidade Kalunga do município de Monte Alegre de Goiás. A comunidade, localizada no norte do Estado de Goiás, escondida nos vãos das serras próximas às cidades de Teresina de Goiás, Cavalcante e Monte Alegre é possuidora de um estilo de vida bem peculiar. Remanescentes dos Quilombos do Brasil viveram isolados por muito tempo, desde o tempo da escravidão,

<https://www.youtube.com/watch?v=Tc4iRfFcZKM>

Cine Brasil - "Quilombo, do Campo Grande aos Martins" (08/05/15)

Publicado em 11 de mai de 2015

Por meio do dia a dia da família de dona Luzia, no Bairro do Quilombo, na Serra da Mantiqueira, o documentário resgata uma parte de nossa história por poucos conhecida, a incrível história dos quilombos do Campo Grande.

https://www.youtube.com/watch?v=WR5oU-VA_II

500 ANOS O BRASIL - DOS GRILHÕES AO QUILOMBO

<https://www.youtube.com/watch?v=94ZWfGlbv0>

Filmes: Sugestões para o Ensino Médio

Quilombo Palmares!!

<https://www.youtube.com/watch?v=v7CYGqJsFvU>

Navio negreiro - Tráfico de africanos para as Américas.

<https://www.youtube.com/watch?v=4GPICBD87M>

Documentário: Terras de Quilombo Uma Dívida Histórica -

<https://www.youtube.com/watch?v=oO7tQWe3Yxo>

REFERÊNCIAS

ARRUTI, José Maurício Adion. *Mocambo: Antropologia e história do processo de formação quilombola*. Bauru/SP: Edusc, 2006.

MAESTRI, Mário. *Uma História do Brasil: Colônia*. São Paulo: Contexto, 1997.

ONG – koinonia. *Meio ambiente e religiosidade protestante*. Ano 2 - Nº 6. Janeiro de 2008. Publicação Virtual de Koinonia (ISSN 1981 – 1810). Disponível no site: http://www.koinonia.org.br/tpdigital/pag_kn.asp?cod
Acesso em 15/09/2012.

Fundação Cultural Palmares: Disponível no site: <http://www.palmares.gov.br/>